

# O que é a Arte?, de Lev Tolstói

17 de dezembro de 2013

Museu Nogueira da Silva, Braga

## Quem foi Lev Tolstói?

Lev Tolstói (1828-1910) foi, a par de F. Dostoiévski, um dos maiores escritores russos do século XIX. Autor de obras universais como *Guerra e Paz* (1865-69), *Anna Karénina* (1875-77), *A Morte de Ivan Ilitch* (1886) e *Sonata Kreuzer* (1889). Nascido no seio da alta aristocracia russa, o escritor casou com Sophia Andreievna Bers e teve 13 filhos. Já numa fase bastante madura da sua vida, Tolstói optou por abraçar um ideal de vida simples e uma religiosidade interior, sem dogmas, que nada tinha a ver com a Igreja e com os seus rituais. Após esta sua conversão, Tolstói deixou de beber e de fumar e tornou-se vegetariano. Sobre isto, Jaime de Magalhães Lima escreveu: “*não é pouco nem insignificante que um tal espírito e tão sublimado coração perfilhasse e praticasse essa doutrina, que a inércia moral e o poder do vício desprezam ou escarnecem na cegueira própria da sua particular estreiteza*”. A par da dieta vegetariana, Tolstói passou a vestir-se como os camponeses que, segundo ele, levavam a vida ideal. Para ele, a felicidade era “*estar com a natureza, ver a natureza e conversar com ela*” (Tolstói, em *Os Cossacos*). Convencido de que ninguém deveria depender do trabalho alheio, o escritor passou a limpar os seus aposentos, a lavrar o campo e a produzir as suas próprias roupas.



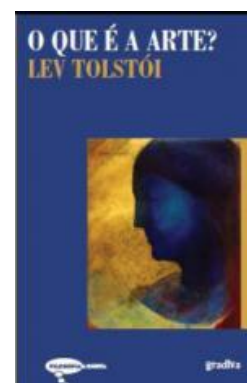
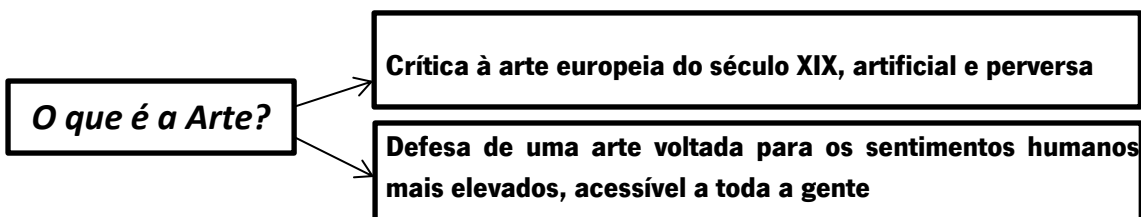
Dada a natureza das suas ideias e dos textos que escrevia, Tolstói acabou por ser excomungado pela Igreja Ortodoxa russa, em 1901. A par da rivalidade com a religião, Tolstói teve inúmeras brigas com Sophia, que não compreendia os seus ideais e que apelou a que o escritor lhe deixasse os direitos autorais das obras que escreveu. Contudo, Tolstói não só não acedeu ao pedido da esposa como ainda elaborou um testamento secreto mediante o qual passou todos os direitos autorais ao seu amigo Chertkov que, posteriormente, tornou a sua obra pública.

Aos 82 anos de idade, o escritor decidiu sair de casa e abandonar a sua família para poder viver de acordo com os valores que prezava. No entanto, numa das suas viagens de comboio, o escritor contraiu uma pneumonia, que acabou por ser fatal. Tolstói faleceu no dia 20 de novembro de 1910, na estação ferroviária de Astapovo.

**Sugestão:** Se acharam a vida de Tolstói fascinante, vejam o filme *The Last Station* (2009).

## O que é a Arte?

No último período da sua vida, Tolstói dedicou-se ao ensaísmo filosófico, escrevendo sobre questões morais, políticas e estéticas. A obra *O que é a Arte?*, de 1898, insere-se, precisamente, nesta fase, e levou 15 anos a ser escrita.



## Contextualização - o panorama estético do século XIX:

Tolstói criticou todas as teorias estéticas do seu tempo por não terem tido em conta a condição necessária da arte: a sua capacidade de contagiar as pessoas com os sentimentos vividos pelo artista. Nenhuma delas conseguiu perceber que a finalidade da arte é o progresso moral da humanidade: para o **romantismo** a finalidade da arte deveria ser o conhecimento do que se passa no interior do sujeito; ainda que os poucos exemplos de arte genuína sejam, na maioria, obras associadas ao **realismo**, como *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, Tolstói refere de forma depreciativa autores realistas como Émile Zola ou Flaubert, também eles deste movimento; o **esteticismo** ou movimento de *arte pela arte* defendia a ideia de que a arte não deveria servir qualquer outro propósito exterior a si mesma, i.e., asseverava o valor autónomo da arte; já o **decadentismo** (apoiado, p.ex., por Oscar Wilde) acreditava que a arte não só tem valor autónomo como também não podem existir obras de arte morais ou imorais.

Teorias anteriores a estas também estavam erradas: a estética kantiana do belo, entretanto reciclada por Schopenhauer, e a metafísica hegeliana do belo baseavam-se nas noções de “beleza” e de “prazer”.

### A teoria da arte de Tolstói inclui:

- E**  
**N**  
**T**  
**R**  
**E**  
**L**  
**A**  
**Ç**  
**A**  
**D**  
**A**  
**S**
- 1ª) uma definição da arte** – funcionalista (a arte cumpre uma função, tem um papel a desempenhar na sociedade) e essencialista (faz parte da essência de todas as obras de arte desempenhar tal função) [cf. **Cap.V**];
  - 2ª) uma justificação do seu valor** (a arte contribui para o progresso moral da humanidade) [cf. **Cap.XV**];
  - 3ª) um critério de avaliação de obras de arte particulares** (uma obra de arte é melhor ou pior conforme sirva melhor ou pior a sua função) [cf. **Cap. XVI**].

### Resumo dos vinte capítulos que compõem *O que é a Arte?*:

Cap. I – Tolstói realça a convicção de que a arte é algo muito valioso;

Cap. II – Porque é que a arte é valiosa? Resposta habitual: “porque produz coisas belas”;

Cap. III – O que é a beleza? Resposta das teorias místicas ou metafísicas e das teorias subjetivistas;

Cap. IV – Sobre a circularidade da resposta dos subjetivistas – “a beleza é o que agrada”;

**Cap. V – A definição da arte: uma definição de arte completamente independente da noção de beleza;**

Cap. VI – Como a degeneração do verdadeiro espírito cristão afetou o próprio conceito de arte;

Cap. VII – Confusão entre “bem”, “beleza” e “verdade”;

Cap. VIII – Os interesses e preocupações das classes altas como responsáveis pelo afastamento da arte da sua função;

Cap. XIX – Caracterização da arte exclusiva das classes dominantes;

Cap. X – A exclusividade da arte (ou como a arte se destina a círculos fechados);

Cap. XI – Os mecanismos de falsificação da arte;

Cap. XII – O que leva as pessoas a optar pelas falsificações da arte, preferindo-as à arte genuína?

Cap. XIII – *O Anel dos Nibelungos*, de Wagner – um exemplo de arte forjada;

Cap. XIV – Como a maior parte daquilo que é tido como arte nem sequer é arte ou então não passa de má arte;

**Cap. XV – A diferença entre arte verdadeira e falsa arte (Tolstói retoma a definição de arte do cap. V);**

**Cap. XVI – Resposta de Tolstói à questão da avaliação de obras de arte;**

Cap. XVII – Uma resposta à questão do valor da arte;

**Cap. XVIII – Quais os sentimentos que unem e que contribuem para o aperfeiçoamento moral da humanidade?;**

**Cap. XIX – A arte do futuro (uma arte universalista, de todos e para todos);**

Cap. XX – Como a Arte e a Ciência devem estar ao serviço do aperfeiçoamento da humanidade.

<sup>1</sup> Optei por focar-me nos capítulos a negrito, uma vez que os mesmos oferecem a definição de arte, a justificação do valor da arte e o critério de avaliação das obras de arte.

## **Análise dos capítulos selecionados d' *O que é a Arte?***

### **Cap. V – A definição da arte: uma definição de arte completamente independente da noção de beleza:**

Existem definições de arte superiores às metafísicas (beleza), mas ainda assim insuficientes, isto porque a definição fisiológico-evolucionista, a empírica e as de Sully tomam o prazer obtido como o objetivo da arte. Tolstói considera necessário deixar de olhar para a arte como um veículo de prazer. Se a linguagem transmite às pessoas os pensamentos, com a arte as pessoas transmitem umas às outras os seus sentimentos. Eis, então, a **definição de arte** do autor:

*“A arte é uma atividade humana que consiste em alguém transmitir de forma consciente aos outros, por certos sinais exteriores, os sentimentos que experimenta, de modo a outras pessoas serem contagiadas pelos mesmos sentimentos, vivendo-os também”* (p.82).

A arte é “um meio de comunicação indispensável para a vida e para a progressão em direcção ao bem de um indivíduo e da humanidade, unindo-os nos mesmos sentimentos” (*ibidem*).

### **Cap. XV – A diferença entre arte verdadeira e falsa arte (Tolstói retoma a definição de arte do cap. V)**

“Um sinal indubitável que distingue arte verdadeira da falsa é o contágio” (p.192). Para Tolstói, a arte autêntica é aquela que acaba com a divisão entre o artista e o contemplador e todas as outras pessoas que estão a contemplar a mesma obra de arte. A principal força atractiva e característica da arte está precisamente na união que ela desencadeia entre os indivíduos.

“O grau de contágio é também a única medida do **valor artístico**” (sublinhado meu) (p.194), daí que “*quanto mais forte for o contágio, melhor é a arte enquanto arte (...) independentemente do valor dos sentimentos transmitidos*” (*ibidem*).

A arte torna-se mais ou menos contagiosa dependendo de três condições: 1) maior ou menor particularidade do sentimento que é transmitido; 2) maior ou menor clareza na transmissão desse sentimento; 3) sinceridade do artista (esta última é essencial – o autor deve realmente sentir a necessidade interior de expressar o sentimento a transmitir).

### **Cap. XVI – Resposta de Tolstói à questão da avaliação de obras de arte;**

A arte expulsa os sentimentos menos bons e oferece sentimentos melhores e mais necessários para o bem da humanidade. É nisto que consiste a finalidade da arte e é por isso que “a arte é tanto melhor no seu conteúdo quanto mais ela cumpre esse propósito, e é tanto pior quanto menos o cumpre” (p.197). Aqui está o **critério de avaliação** da arte.

### **Cap. XVIII – Quais os sentimentos que unem e que contribuem para o aperfeiçoamento moral da humanidade?**

“Assim que a consciência religiosa (...) for conscientemente reconhecida, a divisão entre a arte das classes altas e a das classes baixas será anulada. (...) Assim que isso aconteça, a arte deixará de ser o que tem sido nos últimos tempos – uma forma de perversão e de bestialização das pessoas – e irá tornar-se naquilo que sempre foi e deve ser: o progresso da humanidade em direcção à união e ao bem” (p.231).

### **Cap. XIX – A arte do futuro (uma arte universalista, de todos e para todos)**

Contra a exclusividade da arte (classes altas), Tolstói revela o seu grande desejo: que a arte se torne acessível a todas as pessoas do povo. À arte do futuro são pedidas, essencialmente, três coisas: **clareza, simplicidade e concisão**.

“O artista do futuro viverá uma vida banal (...) e lutará para entregar ao maior número possível de pessoas os frutos daquela suprema força espiritual que passa por ele” (p.236).

“O conteúdo da arte do futuro será apenas os sentimentos que atraem as pessoas para a união; a forma será aquela que seja acessível a todas as pessoas. Por isso, o ideal da perfeição do futuro não será a exclusividade do sentimento, apenas acessível a alguns, mas, pelo contrário, a sua universalidade” (p.240).

**Conclusão:** Recorrendo às palavras de Aires Almeida, podemos concluir que, para Tolstói, “*a arte é, assim, uma forma de comunicação de sentimentos autênticos, com os quais o artista contagia os destinatários das suas obras, criando uma espécie de comunhão de sentimentos. Por isso, a arte tem uma função moral e social.*”

*Sara Gonçalves*